



Organizadoras

Ana Lucia Henriques Gomes
Isabella Castello Berchielli Nunes

O início da vida em um centro de terapia intensiva neonatal

Atuação multiprofissional

Blucher

O INÍCIO DA VIDA EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Atuação multiprofissional

Organizadoras

Ana Lucia Henriques Gomes

Isabella Castelo Berchielli Nunes

O início da vida em um Centro de Terapia Intensiva Neonatal: atuação multiprofissional

© 2025 Ana Lucia Henriques Gomes e Isabella Castelo Berchielli Nunes

(organizadoras)

Editora Edgard Blücher Ltda.

Publisher Edgard Blücher

Editor Eduardo Blücher

Coordenação editorial Rafael Fulanetti

Coordenação de produção Ana Cristina Garcia

Produção editorial Walys Oliveira e Andressa Lira

Preparação de texto Cristiana Gonzaga Souto Corrêa

Diagramação Lira Editorial

Revisão de texto Mariana Góis

Capa Laércio Flenic

Ilustração da capa: Márcia Cristina da Silva – técnica de colagem e desenho

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, conforme 6. ed. do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, Academia Brasileira de Letras, julho de 2021.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios sem autorização escrita da editora.

Todos os direitos reservados pela
Editora Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Heytor Diniz Teixeira, CRB-8/10570

O início da vida em um centro de terapia intensiva neonatal : atuação multiprofissional / organizado por Ana Lucia Henriques Gomes, Isabella Castelo Berchielli Nunes. – São Paulo : Blucher, 2025.

224 p.

Bibliografia

ISBN 978-85-212-2564-5 (impresso)

ISBN 978-85-212-2563-8 (eletrônico – epub)

ISBN 978-85-212-2562-1 (eletrônico – pdf)

1. Psicanálise. 2. Psicanálise de pais e bebês. 3. Psicanálise neonatal. 4. Psicanálise infantil. 5. Psicanálise da família. 6. Análise do bebê. 7. Análise da criança. 8. Enfermagem neonatal. 9. Cuidados intensivos neonatais. 10. Família do recém-nascido 11. Pais e família. 12. Bebês. I. Gomes, Ana Lucia Henriques. II. Nunes, Isabella Castelo Berchielli. III. Título.

CDU 159.964.2

Índice para catálogo sistemático:

1. Psicanálise

CDU 159.964.2

Conteúdo

Apresentação	13
--------------	----

Prefácio	19
----------	----

Primeira parte

A psicanálise em neonatologia: intervenções com o bebê,
os pais e a equipe de saúde

1. A clínica com os bebês e suas famílias na internação	27
2. Bebê, história e palavra: o diário do bebê na UTI neonatal	53
3. Grupo de pais na unidade neonatal	69
4. Cuidados paliativos: intervenções com a equipe e suporte para o bebê e sua família	79
5. O enigma da ausência materna: o analista e a demanda da equipe multidisciplinar	91

Segunda parte

As intervenções da equipe multiprofissional na UTI neonatal

6. A chegada dos pais na UTI neonatal: acolhimento da enfermagem	111
---	-----

7. O compromisso da Fisioterapia com o bebê e sua família	135
8. O papel da terapia ocupacional no Centro de Terapia Intensiva Neonatal: do cuidado ao bebê à intervenção familiar	159
9. Os desafios do aleitamento materno em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	179
10. O trabalho do assistente social em um centro neonatal	195
11. Atuação fonoaudiológica em unidade neonatal: abordagem maternoinfantil	213

Apresentação

O encontro com recém-nascidos quase sempre se dá num contexto em que o potencial humano de emoções se revela em seu mais alto grau.

Myriam Szejer

A proposta deste livro surge a partir da experiência da clínica psicanalítica implicada com os entraves que acontecem durante a internação do bebê no Centro de Terapia Intensiva Neonatal (CTIN) de um hospital de alta complexidade em São Paulo (SP). Neste trabalho diário com os bebês e suas famílias, há constantes articulações com os diferentes integrantes da equipe de saúde do setor, com vista a construir um fazer cada vez mais interdisciplinar. Dessa forma, o livro tem o objetivo de oferecer maior visibilidade à clínica com bebês e suas famílias exercida pelas profissionais que compõem a equipe de saúde do setor.

Ao entrar no CTIN, é impactante o encontro com bebês internados em condições graves diversas: prematuridade extrema, malformações graves, síndromes raras, situações de fim de vida. São bebês entubados, invadidos por dispositivos, em incubadoras e berços aquecidos. Nesse primeiro momento em que está em jogo a vida e a morte, todos os olhares técnicos se voltam para o bebê, na tentativa de entender as suas especificidades clínicas e intervir o mais prontamente possível para que ele sobreviva.

Esse ambiente pode ser assustador para as famílias que, diante de um bebê gravemente adoecido, muitas vezes perdem as palavras e

encontram dificuldades em entender como ocupar o seu lugar na vida dele. O nascimento de um filho traz consigo medos e expectativas. O confronto com o bebê coloca a família diante de novas configurações que exigirão outras organizações: da rotina e da vida subjetiva. Neste contexto, é importante que a equipe de saúde seja cuidadosa e assertiva em relação a aproximações e contatos.

Um dos pontos que chama especial atenção é o isolamento ao qual os recém-nascidos ficam submetidos logo no início da vida, separados de sua família, colocados em uma incubadora, sendo manipulados por diferentes profissionais e recebendo poucos contatos significativos do ponto de vista afetivo. Nesse sentido, as primeiras intervenções as quais precisamos nos atentar enquanto equipe de saúde visam achar caminhos que possibilitem o encontro do bebê com seu entorno afetivo: a família, seus cuidadores principais, aquelas figuras dispostas a enriquecer o ambiente com um cuidado significativo e com palavras. O que se passa é que esse ser que está iniciando sua vida precisa receber olhares e falas que possam significar sua importância e o lugar que ocupa no mundo. Surge, então, uma questão importante: como fazer para que, além das muitas intervenções técnicas, seja possível oferecer olhares afetivos e significações do seu entorno que, nesse primeiro momento, se coloca como caótico e assustador?

Nos primeiros momentos será importante estar atento aos vínculos que estão ou não se estabelecendo. Diante de todo o aparato tecnológico necessário para que o bebê seja mantido vivo, pode ser que o olhar dos pais se desvie do filho, causando um desencontro inicial. O investimento de amor entre eles se torna desafiador e o recém-nascido acaba tendo uma possível escassez de subsídios subjetivos para se constituir. É importante enfatizar que esses bebês precisam tanto de cuidados especializados como de cuidadores vinculados que possam responder aos seus apelos de contato e, nesse sentido, as intervenções dos profissionais terão repercussões significativas na forma como os pais vão se aproximar e estabelecer as primeiras relações com o bebê.

Entendemos que uma das urgências, nesse início da vida, é tornar o ambiente acolhedor para os bebês e suas famílias, para que os cuidadores principais possam construir aproximações. Como criar um caminho de cuidado interdisciplinar capaz de oferecer possibilidades para que as famílias encontrem seu lugar junto a seus filhos e para que os bebês possam ter um ambiente de acolhimento?

Neste Centro de Terapia Intensiva Neonatal (CTIN), inicialmente o cuidado com os bebês e suas famílias era fragmentado e os profissionais pouco se falavam a respeito dos encaminhamentos e condutas relacionadas aos casos. O que foi possível perceber ao longo do tempo é que a partir de intervenções com referencial psicanalítico junto à equipe de saúde, discussões interdisciplinares passaram a se tornar mais frequentes e mais robustas, possibilitando que situações e impasses enfrentados no dia a dia pudessem ser discutidos conjuntamente com os diferentes profissionais.

Atualmente, no setor ocorrem momentos de encontro e discussões regulares entre os diferentes profissionais especialistas do CTIN. Um deles é o Huddle¹, reunião diária de curta duração realizada no início do dia entre os profissionais com o objetivo de compartilhar informações importantes relacionadas ao dia de trabalho para gerenciar problemas pontuais relacionados ao setor e aos pacientes. O Huddle acontece em até 20 minutos e oferece espaço para profissionais de cada área compartilharem informações pontuais que sejam pertinentes ao restante da equipe. Outro momento importante é a reunião de equipe multiprofissional semanal, em que pelo menos um membro de cada especialidade está presente. A reunião dura aproximadamente 1h30, e coloca-se em discussão os casos de todos os bebês internados. É um encontro com mais tempo para que a equipe pense coletivamente nos impasses visando à construção de estratégias e caminhos de forma interdisciplinar. Outro espaço de encontro e trocas que inclui os

1 Ao longo dos capítulos do livro, este nome recebe pequenas variações.

familiares é o grupo de pais, uma reunião semanal aberta em que os pais são convidados a participar. Os familiares comparecem de acordo com o seu desejo e contam com a participação de um membro de cada especialidade da equipe multiprofissional. Nesses encontros, pretende-se possibilitar que as famílias criem uma rede de apoio entre elas e com a equipe de saúde, contribuindo para o enfrentamento das dificuldades que o cotidiano da internação coloca.

Diante de todos os avanços relacionados a possibilidades de lidar com os impasses e a disponibilidade de discutir as situações no cotidiano do trabalho, pode-se afirmar que essa equipe tem uma postura favorável à interdisciplinaridade, mas ainda precisa construir espaços que integrem teoria e prática, objetivando a superação da formação ainda fragmentada e disciplinar que muitas vezes apresenta nas suas atitudes e discussões.

No que se refere a este livro, a intenção é compartilhar sobre o cotidiano de trabalho em um Centro Neonatal sobre o cuidado realizado por uma equipe multiprofissional que se coloca de forma envolvida em relação aos bebês e suas famílias. Depois de um longo percurso de atendimento nesse setor, percebemos a importância de comunicar a respeito de um trabalho que é realizado e compartilhado por profissionais de diversas áreas que cuidam do bebê de forma técnica e especializada sem ignorar a importância da perspectiva de promover encontros afetivos, vinculações e acolhimento aos bebês e seus familiares. Nesse dia a dia de trabalho, entendemos a importância de discutir, compreender e ampliar esse fazer constantemente, sempre no caminho de tornar esse ambiente melhor e mais acolhedor para as famílias, seus bebês e para a própria equipe.

Na primeira parte do livro, *Psicanálise em neonatologia: intervenções com o bebê, os pais e a equipe de saúde*, apresentaremos o trabalho cotidiano com o bebê, suas famílias e a equipe realizado a partir de um referencial psicanalítico. Nosso foco será o bebê, enfatizando a

importância de recuperar as palavras dirigidas a ele que muitas vezes ficam inibidas diante do quadro grave e de uma internação no início da vida. Sustentar o bebê é tratá-lo como um ser de linguagem, que ocupa o lugar de alguém que precisa ser escutado e significado como um sujeito, mesmo que ainda não consiga falar a respeito de suas dores e vontades. Nas intervenções com a família, oferecemos escuta e suporte para que possam lidar com seus medos, dúvidas e inseguranças, respeitando seu tempo, sua história e suas (im)possibilidades de aproximação e o contato com o seu bebê. O trabalho com a equipe se desenvolve por meio de diferentes intervenções e uma delas é lembrar sobre a importância de oferecer sustentação e acolhimento tanto para o bebê quanto para sua família. As intervenções sob a perspectiva da psicanálise acontecem no cotidiano dos cuidados.

Na segunda parte, *As intervenções da equipe multiprofissional na UTI neonatal*, estão os textos das profissionais que compartilham sobre suas intervenções técnicas com os bebês, dando lugar à família na rotina de cuidado, bem como as ações que favorecem o encontro da família com seu filho, lidando com os impasses que encontram nesse cotidiano. São textos que compartilham mais sobre o trabalho das profissionais de enfermagem, nutrição, terapia ocupacional, fonoaudiologia, fisioterapia e serviço social.

É neste primeiro berço que o recém-nascido passará alguns dias, semanas ou meses de sua vida, restrito a um contato mais íntimo com a família. Nesse trabalho, buscamos percorrer um caminho, sempre na tentativa de entender e acolher melhor as famílias e seus filhos, proporcionando condições para que o bebê possa aproveitar o seu entorno e desfrutar do contato com todos que o rodeiam. Nesse sentido, esperamos poder contribuir com a reflexão e as possibilidades de intervenção, no que se refere ao cotidiano do trabalho das equipes interdisciplinares nos serviços de Neonatologia.

Prefácio

Delicadeza, sensibilidade, técnica e amplitude do olhar. Para além do reservado ambiente de um Centro de Terapia Intensiva Neonatal (CTIN), é sobre isso que trata este livro. Ao dar voz, pela palavra escrita, à equipe multiprofissional das áreas de psicologia, enfermagem, nutrição, terapia ocupacional, fonoaudiologia, fisioterapia e serviço social que assistem o recém-nascido e seus familiares, as psicólogas e psicanalistas organizadoras deste livro, Ana Lucia Henriques Gomes e Isabella Castello Berchielli Nunes, fizeram ressoar uma das perguntas com as quais convivem os profissionais do CTIN: como criar um caminho de cuidado interdisciplinar capaz de oferecer possibilidades para que as famílias encontrem seu lugar junto a seus filhos e os bebês possam ter um ambiente de acolhimento?

Mediar, aproximar, banhar em palavras de incentivo ao contato com o bebê – eis alguns dos desafios. Enquanto olhar norteador, é veemente a aposta da psicanálise em dirigir palavras ao recém-nascido como uma forma de lhe ofertar um lugar simbólico no mundo. Em *A clínica com os bebês e suas famílias na situação de internação*, a psicóloga e psicanalista Ana Lucia Henriques Gomes considera que cuidar é percorrer o caminho das próprias angústias e motivações; e no trabalho aliado às famílias, é fundamental perguntar e ouvir as percepções e receios que aportam à equipe. Mais do que isso, exercer a magia do ato de conversar, contar a vida ao recém-nascido junto com os que o desejaram. Ação tão subestimada e tão significativa. Conversar, falar com e para alguém, preserva

a individualidade. Permite o entendimento de si próprio. Dá sentido à experiência, preenche o vazio de significado produzido pela hospitalização. Elabora perdas. Estimula a capacidade de interação e relacionamento. Amorosidade, um degrau de luz em cada palavra que, quando escrita, também possui todo esse valor. Conforme conta Isabella Castello Berchielli Nunes, psicóloga e psicanalista, em *Bebê, história e palavra: o diário do bebê na UTI neonatal*, o registro escrito pelos cuidadores dos recém-nascidos é testemunho e sustentação de suas histórias na tessitura do olhar de quem os conheceu. E na troca entre esses olhares, de distintos poderes, quão importante é o grupo de pais na unidade neonatal.

Medos, perdas, esperanças compartilhadas, reivindicações espelham potências e limites dos cuidadores familiares, momentaneamente destituídos de habilidades. As psicólogas coordenadoras e a equipe interdisciplinar não apenas informam sobre o que conhecem tecnicamente, mas se percebem parte das histórias relatadas pelos familiares, que enfrentam momentos angustiantes da internação dos filhos, netos, irmãos. Parte do combate pela vida e do desafio constante de promover um reencontro com o desejo, nesse contexto e tempo de sofrimento.

Nesse combate contínuo, há que se deixar de ser ferido pela dor, a fim de reconstruir-se. Em *Cuidados paliativos: intervenções com a equipe e suporte para o bebê e sua família*, faz-se presente o conhecimento, a técnica e a delicadeza necessária ao enfrentamento da “conspiração do silêncio” dentro da família ou na ação de “comunicação de más notícias”. Respeitar a fé, viabilizar o encontro de despedida em acordo com os desejos da família. Colo ao bebê? Esta é uma história que se desenha conjuntamente. Colo aos pais, necessidade definitiva.

E se é preciso tempo para que os familiares se recuperem do pesar pela perda de um bebê, é também preciso tempo para que se refaçam de um nascimento prematuro e possam cuidar – no melhor cenário que se apresente. Conforme sensivelmente esclarece a especialista em psicologia clínica em hospital pediátrico Clarice Suzuki Ursini em

O enigma da ausência materna: o analista e a demanda da equipe multidisciplinar, neste contexto de saúde são acirradas as ambivalências e faltas inerentes ao cuidado parental. Sobre a equipe, aponta os desafios de permitir aos familiares as incertezas que o tempo na UTI gera e atentar a seu próprio olhar, por vezes tão normativo e excludente sobre o que seja família e quem possa ou deva cuidar. Rever discursos, reposicionar conceitos, manter vigilância sobre preconceitos – eis mais desafios.

Desafios tornados reflexões a respeito do trabalho, da vida e sobre si. A partir do experiente exercício de sua função, a enfermeira especialista em neonatologia Ariela Oliveira Albuquerque Domingues nos conduz a refletir em *A chegada dos pais na UTI neonatal: acolhimento da enfermagem* sobre a importância de perceber as famílias como aliadas nos cuidados dos recém-nascidos, acolhendo-as ainda em um “modo sobrevivente”. O que requer respeito pelas histórias de pais e mães com nome e sobrenome, paciência pela maior proximidade e frequência de convívio estressante e ciência de que condutas técnicas eficientes não são escudos para a angústia vivida. “Compaixão”, estar presente e escutar a dor do Outro. Não há descanso neste exigente fazer. Um olhar preventivo sobre a resiliência familiar.

E o contínuo cuidado humanizado que busca amparar e fortalecer a família implica também explicar procedimentos e criar possibilidades de cuidados. A fisioterapeuta especialista em terapia intensiva neonatal e pediátrica Letícia Belluomini, em *O compromisso da Fisioterapia com o bebê e sua família*, explicita a necessidade de tornar acessível aos pais tanto o entendimento de complexas e técnicas intervenções por meio de linguagem simples e afetiva sobre monitores, órteses, tubos, quanto a valia do toque do corpo ou da alma. Técnica, delicadeza e entendimento envolvidos na possibilidade de estimular o bebê, ao posicionar nos colos de seus pais. Por trás de cada manejo tranquilo estão a confiança e a ética comprometida com a otimização do desenvolvimento biopsicossocial do recém-nascido.

Atenuar o impacto da internação e promover a qualidade de vidas dos bebês e dos familiares aos seus cuidados é prevenir agravos físicos, mas também afetivos e relacionais. Segundo Giovanna Singh Gasperini, terapeuta ocupacional especialista em pediatria e terapia intensiva neonatal, em *O papel da terapia ocupacional no Centro de Terapia Intensiva Neonatal: do cuidado ao bebê à intervenção familiar*, atuar junto aos pais na proteção do desenvolvimento e conforto físico dos bebês é ao mesmo tempo sustentar a potência parental. Auxiliar as famílias a trazerem cartas de seus irmãos para o bebê, a fazerem móveis e plaquinhas de comemoração de aniversário, rolinhos e ninhos de posicionamento, telas com carimbos dos pés. Desmistificar o ambiente e ressignificar o processo de adoecimento clareia o olhar, não raro embaçado pelas telas das incubadoras.

Alimentar o bebê o mais precocemente possível com o leite de sua mãe é objetivo de toda a equipe de nutrição. Em *Os desafios do aleitamento materno em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal*, a nutricionista clínica e do Banco de Leite do Centro de Terapia Intensiva Neonatal, Letícia Guersoni Silveira Alves, discrimina os enfrentamentos de produzir leite materno e manter seus fluxos até que o recém-nascido possa mamar diretamente no seio. O caderno de frequência de extração organiza o Posto de Coleta de Leite Humano e permite um auxílio da busca ativa das mães com dificuldades com o ambiente e a internação, acesso ao hospital ou ainda de entendimento do funcionamento das regras de internação do bebê.

Humanizar é buscar ativamente minimizar a desigualdade. E durante o tempo da internação, todos os familiares de pacientes do centro neonatal devem ser acolhidos. É o que nos conta a assistente social especialista em políticas de saúde e reabilitação Gabriela de Souza em *O trabalho do assistente social em um Centro Neonatal*. Por meio da escuta e do diálogo, é parte do trabalho da equipe verificar e atender as demandas de transporte, cesta básica, fórmula infantil, vale-alimentação etc. Assim como orientar sobre horários de boletins

médicos, direitos trabalhistas, certidão de nascimento e articular com casas de apoio. Olhar o futuro no presente e intervir em um contínuo de desigualdades.

A equipe de fonoaudiologia atua conectando pontos, diz a especialista em fonoaudiologia pediátrica e neonatal e consultora em aleitamento materno Camila de Gouvêa em *Atuação fonoaudiológica em Unidade Neonatal: abordagem materno-infantil*. Unem os dados clínicos da equipe médica, as questões psicológicas e sociais e os achados motores realizados pelas equipes de fonoaudiologia e fisioterapia. Ao criar possibilidades para que a alimentação e o desenvolvimento global do recém-nascido ocorram de forma segura, trilham um caminho compartilhado, com os familiares, estes cientes de suas limitações e possibilidades. Validam as inevitáveis emoções por eles compartilhadas, como tristeza, pesar, raiva e culpa. Alimentam, sem julgamentos, suas potencialidades.

Como tecelãs altamente habilitadas, essas profissionais comprometidas com suas atuações cotidianas relevam a importância de escutar as vozes, os movimentos e os silêncios dos bebês, das famílias e dos cuidadores que circunscrevem o início e, por vezes, o termo da vida de um recém-nascido. Tarefa complexa a qual se propõem. Lidam constantemente com portas entreabertas, possibilidades de vida e de morte. Tecem uma teia de suporte tão elaborada e delicada porque burilam o seu olhar pelo que ouvem e refletem. Ter a oportunidade de escutá-las é um privilégio. A vocês, todo meu respeito e admiração.

Maria Thereza de Alencar Lima

Psicóloga e professora doutora do departamento
de Psicologia do Desenvolvimento Humano da
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)



A proposta deste livro surge a partir da experiência da clínica orientada pela psicanálise implicada com os entraves que ocorrem durante as internações no Centro de Terapia Intensiva Neonatal (CTIN). Nesse trabalho diário com os bebês e suas famílias há constantes articulações entre os integrantes da equipe de saúde do setor, com vista a construir um fazer cada vez mais interdisciplinar. Dessa forma, o livro tem o objetivo de compartilhar o trabalho realizado por profissionais de diferentes áreas que cuidam dos bebês de forma técnica e especializada, sem ignorar a importância da perspectiva de promover encontros afetivos, vínculo e acolhimento aos bebês e seus familiares.

PSICANÁLISE

ISBN 978-85-212-2564-5



www.blucher.com.br

Blucher



Clique aqui e:

VEJA NA LOJA

O início da vida em um centro de terapia intensiva neonatal

Atuação multiprofissional

Ana Lucia Henriques Gomes,
Isabella Castello Berchielli Nunes (Org.)

ISBN: 9788521225645

Páginas: 224

Formato: 14 x 21 cm

Ano de Publicação: 2025
